Anno de 1845. Sexta Feira 10 de Janeiro. Anno XXI. N. 7.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 réis por linha, 40 reis em typo differente, e as repetições pela ametade. Os que não forem assignantes pagão 80 reis por linha, 160 em typo differente, por cada publicação.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1, o 11 e 21 de cada mez.— Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez.— Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria, quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

6 Seg. ✠ Dias de Reis. Aud. do J. de D da 2. v.
7 Terça s. Theodoro. Rel. aud. do J. de D. da 1 v.
8 Quarta s. Lourenço. Aud. J. de D. da 3 v.
9 Quinta s. Julião. Aud do J. de D. da 2. v.
10 Sexta s. Paulo. Ad. do J. de D da 1. vta.
11 Sab. s. Higino Rel.
12 Dom. s. Satyro.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.

CAMBIOS NO DIA 8 DE JANEIRO.

			compra	venda
Cambios sobre Londres 25 3/4	Ouro-Moeda de 6,400		17 000	17,200
» » Paris 380 reis por franco	» » » N.		16,800	17,000
» » Lisboa 110 por 100 de premio	» » de 4,000		9,400	9 600
	Prata--Patacões		1,930	1 950
Moeda de cobre ao par.	» Pesos columnares		1,940	1 960
Idem de letras de boas firmas 1 por o/o	» Ditos mexicanos		1,920	1,940

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

La nova a 8 as 4 h. e 53 min. da m. | Lua cheia a 23 as 11 horas e 59 min da m
Crescente a 15 as 6 horas e 31m. da m. | Minguante a 30 as 11 horas e 36 min da m

Preamar de hoje.

Primeira as 6 hora min 6 da manhãa | Segunda as 6 hora 30 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

Continuação do expediente do dia 4 do corrente.

Officio—Ao Juiz Municipal da 2.ª vara, ordenando que passe ao da 1.ª a dos Feitos da Fazenda, á quem fica pertencendo substitui-a segundo a definitiva designação, á que acaba a Presidencia de proceder de conformidade com o Imperial aviso de 28 de Julho de 1843; e scientificando-o, de que, na forma da mesma designação, compete a S. mc., alem da substituição da 2.ª vara do Crime, que se acha occupando, a da 2.ª do Civel, que lhe vai ser devolvida pelo Juiz Municipal de Olinda, que actualmente a está exercendo.—Officiou-se á respeito ao Juiz Municipal da 1.ª vara d'esta cidade e ao de Olinda.

Dito—Ao Engenheiro em Chefe das Obras Publicas, ordenando, que com urgencia mande demolir na casa, que servio de quartel á companhia dos operarios engajados, algumas paredes para mais commodidade das aulas do Lycêo d'esta cidade, que para alli vai ser transferido, e bem assim caiar as paredes do edificio, pintar as portas e janellas, e limpar o pateo respectivo.— Communicou-se ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes e ao Inspector Fiscal das Obras Publicas.

Portaria – Ao Commandante Geral do Corpo de Policia, para que faça recolher, e substituir por outro de 15 praças, commandado por 1 Official, e que deverá estacionar no Rio-Formoso, o destacamento, que se acha na povoação do Abreo; e bem assim render os do Brejo e Garanhuns, reduzindo-os á 20 praças cada um sob o commando de um Official.—Officiou-se ao Commandante das Armas, á fim de mandar retirar para esta capital o destacamento do 4.º batalhão de Artilharia, que se acha no termo do Brejo; ordenou-se ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes que mandasse adiantar dous mezes de vencimentos aos destacamentos d'este ultimo termo e do de Garanhuns; e communicou-se ao Chefe de Policia interino, ao Delegado do Rio-Formoso, e aos do Brejo e Garanhuns.

IDEM DO DIA 7.

Officio—Ao Commissario Pagador, participando em cumprimento do Imperial Aviso de 21 de Dezembro ultimo, que, na conformidade do artigo 12 do plano para a creação das Pagadorias, approvado pelo decreto de 20 de Abril do anno passado, devem os Commissarios Pagadores corresponder-se com o Ministerio da Guerra por intermedio dos Presidentes de provincia.

Dito—Ao Comm. das Armas, scientificando-o de haver sido communicado á Presidencia por portaria do Concelho Supremo Militar, de 17 de Dezembro ultimo, que S. M. o Imperador, em attenção a supplica do 2º Tenente Secretario do 4º batalhão de Artilharia á pé Galdino da Silva Villas-Boas, houve por bem declarar por decreto de 12 do referido mez de Dezembro, que, quando lhe competir, seja elle considerado com direito á accesso na escala dos segundos Tenentes de Artilharia.

Dito—Ao Juiz das Capellas, communicando, que do Imperial aviso de 19 de Dezembro p. p. consta haver S. M. o Imperador, por decreto de 11 do mesmo mez, feito mercê a Galdino Themistocles Cabral de Vasconcellos da serventia vitalicia do officio de Escrivão de Capellas, Residuos e Ausentes d'esta cidade; e recommendando, que o faça constar ao aggraciado, para que mande sollicitar a respectiva carta.

Dito—Ao Commandante do 2.º batalhão da Guarda Nacional do Brejo, declarando em resposta ao seu officio de 20 do mez findo, que deve proceder á qualificação de guardas para o mesmo batalhão, como o faria, se não existisse a lei provincial, que creou a nova freguezia de S. Caetano n'aquelle termo, por isso que esta lei só tem effeito na parte espiritual, e em nada alterou a organisação existente da Guarda Nacional.

Ditos—Do Secretario da provincia ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, transmittindo, para serem executadas, as ordens do Tribunal do Thesouro sob os ns. 258, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 270 e 271.

Dito—Do mesmo ao Reitor do Seminario de Olinda, declarando em resposta ao officio por S mc. dirigido em 2 do corrente ao Exm. Sr. Presidente, que o mesmo Exm. Sr. ha designado o dia 20 de Fevereiro p futuro para o andamento das rodas da primeira parte da 18.ª loteria d'aquelle estabelecimento.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Dom João da Purificação Marques Perdigão, Conego Regrante de Santo Agostinho, por Graça de Deos e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Pernambuco do Concelho de S. M. I. e C., &c.

A' todos os nossos dioccesanos saude, paz e benção, em Nome e pela virtude de Jesus Christo recemnascido.

Quão inexcrutaveis e incomprehensiveis são os designios da Providencia! Tendo Jesus Christo de nascer em Belem, cidade de David, como estava divinamente predicto pelos Prophetas, por cuja bocca Deos fallava, indispensavel era que Maria Santissima em companhia de seu castissimo Esposo, se dirigisse áquelle lugar, onde pelo Edicto de Cesar Augusto, Imperador Romano, se devião alistar os que pertencião á casa e familia de David; servindo-se a mesma Providencia d'este imperial intento, para preencher seus fins, querendo desta maneira demonstrar, qual a prudencia, e economia, que devemos seguir em nossas pretenções, sem que nos seja licito o recurso á meios extraordinarios, quando dos ordinarios devemos lançar mão. Realisado o Nascimento de Jesus Christo que annualmente celebramos, quaes serão as santas palavras, destinadas a exprimir os sentimentos de um Prelado, que anhela saudar seus diocesanos na occasião, em que estes acabão de celebrar aquelle glorioso, e admiravel Nascimento?

Nenhumas outras nos parecem mais proprias para satisfação do nosso designio, que aquellas, com que o Anjo saudou os pastores, que guardavão as vigilias sobre seus rebanhos na ditosa, e sempre feliz noute, em que o Maternal e Virginal Ventre da Purissima Mãi de Deos manifestou á luz do mundo seu primogenito Filho, que com sua doutrina e exemplos, em tempo conveniente, devia instruir-nos e remirnos do formidoloso cativeiro, em que nos detinha a desobediencia de nossos primeiros pais, pela qual fomos constituidos réos de pena eterna.

Pronunciemos pois as palavras, com que o Anjo participou aos pobres pastores este portentoso Nascimento, confirmando-lhes esta agradavel noticia com signaes demonstrativos da verdade do facto acontecido.

Annuncio-vos um grande prazer, diz o celeste Emissario, participando-vos que hoje se verificou o Nascimento do Salvador do mundo em Belem, cidade de David. Alli o achareis reclinado no presepio, e enfachado em pannos. Apenas proferida esta allocução, uma ingente multidão de Espiritos Angelicos, bemdisendo o Deos das misericordias, exclamou: — Gloria a Deos nos Céos, e paz de boa vontade na terra aos homens.—

Estes felizes pastores, posto que atemorisados com o brilhante, e fulgente esplendor da celestial caridade, obedecem á voz, que os certificava de tão maravilhoso acontecimento, depois que forão convencidos de que o temor servil costuma apoderar-se sómente dos incredulos, que recusão crer as verdades, que a fé suavemente nos impelle á acreditar.

Posto que os Divinos Mysterios, que ora celebramos, nos offereção superabundante materia para sua exposição; todavia, na presente occasião nos limitamos a ministrar aos nossos caros diocesanos algumas reflexões, que os induzão a meditar seriamente sobre as importantes verdades da religião, que professamos, para que ora acreditando a Jesus Christo como Salvador, o accreditemos igualmente como Juiz inexoravel contra aquelles, que presentemente desprezão seus preceitos, não occorrendo á corrupção de seus costumes, pela retratação de seus excessos, e sincera penitencia. Celebramos o nascimento temporal de Jesus Christo Redemptor do genero humano?

Violentemo-nos quanto necessario for para vivermos d'ora em diante de maneira que este admiravel mysterio, não nos occasione a ruina espiritual, prophetisada pelo justo Simeão no acto, em que Maria Santissima apresentou seu primogenito Filho á seu eterno Pai no Templo de Jerusalem. Acreditamos a Jesus Christo nascido em um desprezivel presepio entre dous animaes, e enfachado em pobres pannos, para se cumprirem as prophecias, que a seu respeito estavão escriptas, e para calcar o orgulho, e soberba d'aquelles, a quem Deos resiste, segundo e expressão do Apostolo S. Tiago? Porque não renunciamos ás obras da carne, que nos privão da participação dos fructos de tão copiosa redempção? Acreditamos aquella angelica allocução aos pastores, que já mencionamos? Porque não abandonamos o vil enredo, e detestamos a infame intriga, que nos privão de saborear os doces e encantadores effeitos da paz, que Jesus Christo efficazmente nos recommenda, determinando nascer quando todo o orbe gosava perfeita tranquillidade?

Se acreditamos Jesus Christo circumcidado no 8.º dia de seu Nascimento, para satisfazer a um preceito da lei, em que não estava comprehendido; (pois que a circumcisão significava a purificação do delicto hereditario, que não podia existir naquelle, que apparecia em qualidade de Salvador, impeccavel por natureza posto que revestido da apparencia de peccador), porque não obedecemos ás leis, por cuja violação somos responsaveis? Nós acreditamos a Jesus Christo manifestado a todo o universo, prefigurada mysteriosamente esta manifestação na gloriosa apparição dos Reis do Oriente em Belem, quando, conduzidos pela singular estrella, e supernal clarão da luz eterna, renderão a Jesus Christo suas singulares homenagens, acreditando-o verdadeiro Deos!

Qual será porém nossa escusa, se deixarmos de seguir este magnifico exemplo de verdadeira adoração em espirito e verdade?

Estes sabios e illustrados Reis, divinamente admoestados para não voltarem pelo mesmo caminho de Jerusalem, onde Herodes os esperava, para por elles ser certificado do Nascimento de Jesus Christo a fim de ir adoral-o, (posto que outra era sua intenção, como publicamente demonstrou logo que, julgando-se illudido, decretou com barbaridade inaudita a morte de muitos mil innocentes, para entr'estes extinguir um, que pertinazmente odiava) manifestamente nos insinuão como devemos abominar o vicio da hypocrisia, que nos designa sectarios daquelle refinado hypocrita, quando manifestou sentimentos mui diversos das palavras, que proferio.

Dilectos filhos, reconheçamos e agradeçamos fielmente, pela plena gratidão, o beneficio, que Jesus Christo gratuitamente nos prodigalisou, sem duvida incompreensivel á mente humana, e excedente a tudo, que podiamos desejar, supplicar e obter.

Praia do Janga, 1.º de Janeiro de 1845.
João, Bispo Diocesano.

EXTERIOR.

Os jornaes inglezes ultimamente recebidos alcanção só a 4 de Dezembro p. p.; e por isso pouco adiantão ás correspondencias de Pariz, que temos publicado, a cujo conteúdo apenas podemos por ora addicionar as seguintes.

NOTICIAS DIVERSAS.

Grande roubo n'uma casa de banqueiro, de Londres.

Entre a noute de sabbado (23 de Novembro e a manhãa de segunda feira (25) commetteo-se um roubo extraordinario na casa dos Srs. Rogers Towgood & Companhia banqueiros da travessa de S. Clemente. Dizia-se que as sommas das notas de banco furtádas d'uma burra de ferro, que estava depositada na paredo do escriptorio interior, era de 35 a 40, ou 41 mil libras; e que os ladrões tinhão tambem tirado grande somma de penhores. Porém um annuncio publicado pelos banqueiros com uma extensa relação das notas do banco, que forão furtádas, declara que a sua importancia monta a 40.740 libras, sendo 168 notas de 5 lbs., 40 de 10 lbs., 37 de 20 lbs., 10 de 30 lbs., 12 de 40 lbs., 9 de 50 lbs., 10 de 100 lbs., 5 de 200 lbs., 1 de 500 lbs., e 35 de 1000 lbs.; e offerece a gratificação de 3,000 lbs., ou uma parte d'ella proporcional á somma, que se recobrar, a quem quer que der noticia tal do roubo, que dê lugar á captura dos delinquenttes ou d'algum d'elles, e á apprehensão da propriedade subtrahida ou parte d'ella: mas até a ultima data nada havia ainda de positivo relativamente á descoberta de um roubo tão singular, se bem circulasse na cidade de Londres e por outras partes grande numero de boatos sobre o caso.

Proclamação da Rainha da Inglaterra, extrahida da *Gazeta de Londres* de 29 de Novembro.—«Victoria R. Como quer que o nosso Parlamento fosse prorogado para 12 de Dezembro p. f.; Nós, ouvido o Nosso Conselho Privado, por esta publicamos e declaramos, que o dito Parlamento fica de novo prorogado para 4 de Fevereiro p. f., e havemos ordenado ao nosso Chanceller d'aquella parte do nosso Reino Unido, chamado Gram Bretanha, que prepare uma commissão para prorogal-o na mesma conformidade e por esta declaramos mais com o sobredito conselho, que he da nossa Real vontade e agrado que o referido Parlamento se reuna no mencionado dia 4 de Fevereiro para dar expedição a diversos negocios urgentes e importantes; e por esta se requer e ordena aos Lords espirituaes e temporaes, Cavalheiros, cidadãos, representantes e commissarios das provincias e povoações da Casa dos Communs, que concorrão na mesma conformidade com a sua assistencia em Westminster, n'aquelle dia 4 de Fevereiro p. f.—Dado no Nosso Paço de Windsor aos 28 dias do mez de Novembro do anno de N. S. de 1844, e 8.º do Nosso reinado.—Deos salve a Rainha.»

Morte da Princeza Sophia Mathilda.

S. A. R. era irmã do fallecido Duque de Glocester, e falleceo com 72 annos de idade no dia 29 de Novembro ultimo pouco antes de 1 hora da tarde em Blackheath. Esta Princeza era filha unica do Principe Guilherme Henrique, Duque de Glocester, irmão de Jorge 3.º e cujo unico filho, o fallecido Duque de Glocester, morreo em 1834.

O *Royal Exchange* (Bolsa do Commercio do Londres). — Já se tinhão concluido todos os arranjos precisos para dar posse ás varias partes d'esta grande obra. Todas as lojas e escriptorios estavão allugados, e os contratos já tinhão sido assignados pelos inquilinos, muitos dos quaes achavão-se empossados, e estavão-nos preparando com muito gosto e efficacia. Na salla dos subscriptores do Llod haveria assentos e mezas de mogno para elles, de 800 a 900 em numero; e na sala ou club commercial havião de ser collocados assentos e mezas semelhantes para accommodação de 300 a 400 pessoas. De redor da meza e em sitios convenientes pôr-se-hião os jornaes e gazetas de todas as partes do mundo. Na área dos negociantes tinha sido inteiramente removido o ladrilho enxadrezado, e a sua superficie estava ultimamente coberta d'uma camada de pez de Seyssel muitissimo duro e liso e de uma côr uniforme e agradavel. A Commissão Gresham tinha proposto a principio abrir-se esta área para uso dos negociantes na segunda feira (2 de Dezembro), ou na immediata; mas n'uma reunião d'aquella corporação que teve lugar a 30 de Novembro, reflectio ella que seria mais prudente pôr em uso d'uma vez todos os repartimentos do edifi-

cio, e que provavelmente seria no todo mais conveniente dar d'elle uma noticia algum tanto mais longa, e permittir ao publico entrada franca por alguns dias; porém de modo que as pessoas de negocio não fôssem interrompidas pela intensidade de uma curiosidade publica mui natural. Contava-se pois com certeza, que a área dos negociantes lhes seria entregue no 1.º de Janeiro, e que se daria pleno accesso a todas as porções publicas do edificio por espaço d'uma semana ou de 10 dias antes.

— O *Semaphore de Marseilles* de 27 de Novembro ultimo dá noticias de Napoles de 21, recebidas pelo Mongibello. As 8 horas da noute do dia 19 havia chegado á Bahia de Napoles a fragata de vapor *Gomer*, levando a seu bordo o Principe de Joinville e o Duque d'Aumale. Os Principes desembarcárão logo depois e não obstante ser um pouco tarde fôrão ao theatro, onde a Côrte estava presidindo a uma extraordinaria representacão dada por occasião do Anniversario Natalicio da Rainha Mãi. Ao nascer do sol na manhãa seguinte deo-se uma salva de 120 tiros em honra dos Principes, e os trez navios de linha Francezes estacionados na Bahia responderão á salva. A 21 houve em palacio um grande jantar seguido d'uma brilhante recepção; e o Rei acompanhado pelos dous Principes Francezes havia de passar uma revista a todas as tropas da guarnição no dia 24. O casamento do Duque d'Aumale com a Princeza de Salerno devia de ser celebrado no dia seguinte em la Favorita, quinta pertencente ao Duque de Salerno, situada junto de Portici.

PERNAMBUCO.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Depois que appareceo este cometa, adeos novidades! tudo tem absorvido o tal bixinho, e não ha que dizer uma palavra que possa levar a esperança de umas alviçaras, por mais mesquinhas que sejão. Ora para lhe dizer cousas velhas, não lhe acho graça; para não dar essas mesmas, fico em falta: pois então vá o que for, e quem ja souber o que eu aqui lhes conto, que passe adiante, e leia os annuncios de fugidas d'escravos, que as vezes tem bastante graça.

No dia 7 do corrente teve lugar a posse dos Vereadores que hão de servir (se Deos quizer) neste quatriennio: o Sr. Nascimento não quiz continuar a servir com seus antigos companheiros, pedio escusa abrigado á lei: deve servir de consolação a Camara o proverbio.—*Sem um alho se póde fazer o molho*— O Sr. Manoel de Souza, como primeiro supplente tem de ser chamado a substituir ao Sr Nascimento; mas diz-se se excusará de comparecer bem que não resigne de todo, por que póde ser, queira servir em alguma *apuração*: assim praticou o Sr. Mello e o Sr. Souza não he homem que despreze os bons exemplos.

Neste mesmo dia e sessão teve lugar o juramento dos novos Juizes de Paz, ou antes dos velhos na judicatura pacifica. O Juiz de Paz do Recife (o Sr Cavalcanti) com os seus costumados escrupulos, e com aquella facecia, que tanta graça dá a seus agudos raciocinios como duvidou jurar sem que jurassem os que lhe davão ou tomavão o juramento: muito tem que se esperar de um Juiz, que se mostra tão escrupuloso, tão religioso, e tão gostoso.

Os passageiros que daqui forão no patacho *Esperança* para a côrte, affirma-se saltarão alli sem *tope*, de que aqui uzavão como distinctivo do seu merito, do seu patriotismo, e de sua *capacidade*: deixarião elles todas estas virtudes em vaza-barris?

Correspondencia.

AUDI ALTERAM PARTEM ARRECTIS AURIBUS.

Srs. Redactores.— Estava certamente com o espirito tranquillo, quando deparei com a falsa calumnia escripta, a meo respeito no seu *Diario* n. 267 de 28 do mez de Novembro proximo passado, pelo intitulado *Correio do Recife*, recentemente apparecido, o que me obriga a sempre escrever algumas linhas em minha defeza, e para desmascarar a perfidia de meia duzia de requintados aventureiros deste lugar, cujo maior e unico fito he viver da pilhagem, enleio, e adulação (e o provarei se me o exigirem), e mostrar ao respeitavel publico a quanto costuma chegar a ousadia do mentiroso, embaidor e perverso! Tendo sido os finados Vigario José Caetano de Moraes, ex-Tenente Coronel Bastos, e outros pronunciados pelo respectivo Subdelagado da Palmeira dos Indios, Antonio das Chagas Pinto, evadirão-se para a freguezia de Papacaça, por contarem com a criminoza, e ousada protecção do Sr. José de Barros Correia, Subdelegado d'alli, e como de facto assim aconteceo. O Sr. Chagas Pinto, porém, sabendo, que aquelles criminosos vaguearão de publico na povoação de Papacaça, sem que o Sr. José de Barros désse a mais pequena providencia, julgou de conveniencia publica deprecar-me a prizão d'elles, o que fez em 30 de Setembro deste anno. Sem demora, remettendo uma relação nominal, requisitei do Sr. Barros a captura dos criminosos; e convencendo-me logo da pouca consideração, em que havia de ser tomada pelo Sr. Barros a minha exigencia (como tal qual aconteceo), anticipadamente autorisei ao Sr. Pinto (e isso mesmo communiquei. ao Sr. Barros), para poder entrar neste termo em perseguição a quaesquer criminosos do seu districto, que por ventura para este transmigrassem. Ora, havendo o Sr. Barros, sómente para constar, mandado uma patrulha a Taquari (lugar para o qual já tinhão ido os criminosos), que voltou de bem pertinho d'assistencia dos homens, cuja sinistra razão me he estranha; porque de nada se me participou, o Sr. Pinto entendeo, que não devia ter mais attenção, e, em virtude da minha faculdade, tratou de fazer a diligencia, marchando com 200 homens sobre Taquary, onde encontrando os dous primeiros os fez prender sem nenhuma alteração da ordem, estando o resto dos delinquentes, e muito mais gente (que se affirma ter sido indirectamente fornecida pelo Sr. José de Barros) embuscada ao derredor da casa do Capitão José Tavares, e na estrada, pela qual tinha de regressar a fôrça. Esse grupo revoltoso, em numero talvez de mais de 100 pessoas, logo que o Sr. Pinto fez contramarcha, ou mesmo ainda quando na fazenda, rompeo um terrivel fogo, que foi insessante por duas horas na longitude de meia legoa, tamanhas erão as premeditadas guerrilhas rebeldes. Nesse acto perecêrão o Vigario e ex-Tenente Coronel, sem que com effeito se soubesse qual dos dous fógos teria dado lugar a catastrophe.

Isto asseguro em referencia a parte official, que tive do Sr. Pinto, que enviei ao Exm. Sr. Presidente da provincia, o qual hoje está a par de todas essas occorrencias. Pelo que, Srs. Redactores, vejão V. mes., e o respeitavel publico, se entre o quanto fica dito, e a noticia do Sr. *Correio*, não milita uma perfeita antimonia! O quanto referi provo com documentos, e o infame autor da mentira com que a sustentá, não sendo com a vaguedão, exclusiva base do calumniador malvado? Certamente, que com mais nada. Agora passarei a segunda carta; porque do resto da primeira não vale a pena occupar-me, visto que muita gente bôa, e até mesmo S. Exc. sabem, que em Garanhuns, e Papacaça, salvas honradas excepções, tudo o mais he cabano, e desordeiro, do que existe uma serie de factos. Não ha nada mais magano do que seja o vicio de mentir, mormente sendo em menoscabo de outrem. Assim pois, como he que descarada, e impudentemente affirmou o mestre da segunda carta haver-se notificado o povo em massa deste termo, sem que isso já succedesse, depois que sou Delegado? Forte mizeria, e falta de caracter!!! Os documentos de numeros 1 a 6 exuberantemente provão a apocrifa asserção dessa formidavel hydra, a respeito de alarme, chamada de campo, distribuição de cartuxos a tropa de Policia, postamento de sentinellas, desamparo do meu lugar, &c. Disse mais esse energumeno, no seu urdido de mentiras, que eu havia divulgado a noticia de se ter mandado chamar Vicente de Paula, e que emfim a minha Policia he procurar occasião de vingar-me de não ter sido Eleitor, e Vereador, de que era candidato. Esta parte em devido tempo responderei, e por agora sómente me limitto a dizer, que provas incontestaveis existem em abono da verdade de haver sido o pobre Paula por vezes perseguido para vir assaltar este termo, cuja não realidade he devida talvez a uma causa, que lhes he occulta; pois do contrario ja teria esta infeliz freguezia experimentado as mesmas scenas das Alagôas, attenta a frequente correspondencia, que com Vicente de Paula ha travado porção de 5 ou 6 cabanos deste lugar, cujos nomes, e desgraçado procedimento em tempo conveniente revelarei; e bem assim, que não me accuso de haver em épocha alguma me valido de autoridade publica para praticar reacções contra ninguem: pelo contrario, como empregado tolero cousas, que, na qualidade de particular as não dissimullo. Isto posto parece-me, que o Sr. autor do *Correio* deveria ter sido mais escrupuloso na manifestação de cartas tanto execrandas, quanto ignobeis, sem preceder uma radical informação do caso; tanto mais não tendo de mim recebido alguma offensa, e devendo além disso saber, que neste lugar existe um punhado de legitimos cabanos, e vis aduladores, que me sendo infenso, trata de desmoronar a minha joven reputacão, ainda mesmo atraves de sacrificios, e indignidades. Consequentemente he de esperar da bondade do Sr. *Correio*, que de hoje em diante me seja menos hostil. Aproveito esta occasião para pedir a esses cães trifauces, que me não mordão covardemente de furto, servindo-se de alheia correcção ás suas sordidas elucidações para me detrahirem; e que finalmente se declarem para de mais perto conhecer essas bêstas. Srs. Redactores, queirão por sua bondade desculpar-me a massada (supposto, que mais diria, assim mesmo com esta minha meia lingoa, se não fôsse cançar a paciencia dos meus dignos leitores, e inserir no seu conceituado jornal estas mal arranjadas linhas, com o que ainda mais obrigarão ao de Vmcs, &c.

Garanhuns, 11 de Dezembro de 1844.

José de Carvalho de Araujo Cavalcanti.

Illm. Sr. Tenente José Francisco Carneiro Monteiro.—Rogo a V. S. por amor a honra, e reputação publica, que haja de declarar ao pé desta, se, depois que está V. S. no Commando do destacamento, eu já mandasse tocar chamada de campo, destribuir cartuxos a sua tropa, e cobrir esta villa de sentinellas, sob o pretexto de esperar por Vicente de Paula; e bem assim, se já lhe constou, que tivesse desamparado o meu posto. Este obsequio será agradecido pelo de V. S. amigo obrigado e criado *José de Carvalho de Araujo Cavalcanti.*

Sua casa 11 de Dezembro de 1844.

Illm. Sr. José de Carvalho de Araujo Cavalcanti.—Em resposta a sua carta desta data tenho de significar-lhe, que he absolutamente falço a arguição, que lhe fizerão, do haver V. S. posto esta villa em alarme, a pretexto algum; pois pelo contrario temos gozado no recinto desta mesma villa de uma paz inalteravel; e quando qualquer movimento bellico apparecesse, ninguem mais do que eu estaria na razão de saber pelo lugar que occupo: portanto, de nada sabendo eu; clara está a mentira Quanto a segunda parte da referida carta, he verdade, que V. S. no dia 4 de Outubro passado fez uma sahida, tendo com anticipação de tres dias me communicado essa rezolução, e antes que partisse me officiou, a fim de que eu satisfizesse qualquer requisição, que por ventura me fosse feita pelos Srs. Sub Delegado do destrito desta villa, e Juiz Municipal do termo. A' vitsa do que provado está a calumnia, que iniquamente lhe assacarão pessoas, que não podem deixar de lhe ser infensas, por méra ambição de mando. Continue V. S. a desempenhar os seus deveres como até agora o ha feito, certo de que mentiras, e enleios não desacreditão a quem fielmente cumpre com suas obrigações. De V. S. amigo obrigado e criado. *José Francisco Carneiro Monteira.*

Sua casa 14 de Dezembro de 1844.

Illm. e Rvm. Sr. Nemesio de S. João Gualberto.—Tendo sido calumniado no *Diario de Pernambuco* n.º 167 de 28 de Novembro p. p., de haver posto esta villa em alarme, mandando de vez em quando tocar chamada de campo, destribuir cartuxos a tropa de Policia, e cobrir a mesma villa de sentinellas, sob o pretexto de esperar por Vicente de Paula; e bem assim de haver tambem desamparando o meu lugar, eu rogo a V. Rvm. encarecidamente, que haja de declarar ao pé desta, se lhe consta que tenha por mim sido praticado algum dos objectos arguidos. Este favor muito obrigará ao de V. Rvm. patricio amigo e seu muito obrigado. *José de Carvalho de Araujo Cavalcanti.*

Sua casa 11 de Dezembro de 1844.

Illm. S. José Carvalho de Araujo Cavalcanti.—Respondendo ao que de mim exige, tenho a segnificar-lhe, que em quanto ao primeiro topico de seu favor, he a maior calumnia que se pode arguir a seu respeito; quando sem peijo algum se diz ter V. S. posto esta villa em alarme, destribuindo cartuxos a tropa de Policia, e pondo sentinellas a pretexto algum.

Quanto ao segundo tambem he falsissimo, e convensa-se que todos estes embustes, são para denegrirem a sua reputação: porém o publico sensato saberá avaliar o merito de quem merece, poi o Exm. Sr. Presidente da provincia, se não tivesse confiança em sua administração, (que em abono da verdade tem sido não de um joven como V. S. mas sim de um ancião); o teria demettido: mais este sabio Sr. ja bastante scientificado nas administrações de diversas provincias, sabe dar peso as cousas, e premiar a quem merece. Tenha paciencia meu amigo, e continue a administrar a policia deste termo como tem feito até hoje, pois a prudencia, e inergia tem sido a sua bussola; e deixe quem quizer dar pasto a sua vontade. No mais adeos julgo ter satisfeito ao que de mim exige, pois muito me satisfaz quando affirmo verdades contra calumnias. Seu amigo que o estima. O Vigario *Nemesio de S. João Gualberto.*

Garanhuns 15 de Dezembro de 1844.

Illm. Sr. Professor José de Lima Moura—Tendo sido vilipendiosamente calumniado no *Diario de Pernambuco* n. 167, de 28 de Novembro p. p., por amor a verdade sirva-se V. S. de declarar ao pé desta primeiro, se já lhe chegou a noticia de ter posto esta villa em alarme, mandando por vezes tocar chamada de campo, destribuir cartuxos a tropa de Policia, e cobrir a mesma villa de sentinellas, sob a rezão de esperar por Vicente de Paula; e segundo, que tenha eu desamparado o meu posto; de cujo favor muito obrigado ficará, o de V. S. patricio amigo obrigado e criado. *José de Carvalho de Araujo Cavalcanti.*

Sua casa 11 de Dezembro de 1844.

Illm. Sr. Delegado *José de Carvalho de Araujo Cavalcanti.*—Em resposta a presente de V. S., e fallando em abono da verdade, não me consta que V. S. fizesse pôr esta villa em alarme, e nem tambem me consta ter havido aqui toque de chamada de campo, e destribuição de cartuxos á tropa; antes temos gozado da boa ordem, socego, e tranquillidade publica, nem nunca houve receios ou noticia que Vicente de Paula vinha a esta villa para haver sentinellas, e se taes sentinellas houverão, eu nunca as vi, e nem ouvi fallar que tal procedimento houvesse; e o mesmo respondo acerca de dizerem ter V. S. abandonado o seu posto; ora sendo eu morador nesta villa, e assiduo no meu emprego, tambem me havia constar estes movimentos publicos; o que tudo ignoro, e admiro!

He o que tenho a responder a V. S. de quem sou muito attento venerador e obrigado criado. *José de Lima Moura.*

Villa de Garanhuns 11 de Dezembro de 1844.

Illm. Sr. Alferes João de Barros Correia.—Rogo a V. S., que por amor a verdade, haja de declarar ao pé d'esta: primeiro, se já lhe constou, que eu tenha posto esta villa em alarme, mandando tocar chamada de campo, destribuindo cartuchos a tropa de policia, e cobrindo a villa de sentinellas, a pretexto de esperar por Vicente de Paula; e segundo, se ja lhe chegou a noticia de haver eu abandonado o meu posto, ou desamparado-o, como calumniosamente assegurou um refinado inimigo da boa ordem, e credito dos mais. Este favor muito lhe sabera dever, o de V S. patricio amigo e seu muito obrigado—*José de Carvalho d'Araujo Cavalcanti.*

Sua casa 11 de Dezembro de 1844.

Illm. Sr. Delegado.— Em resposta, a carta de V. S desta mesma data, tenho de assigurar a V. S. que nunca me constou que fossem praticadas as acções referidas na predita carta; certo de que essas vagas noticias não pódem ser dadas senão por pessoas que injustamente lhe são desafectas, mas emfim se não deve importar com essas calumnias, visto que he bem conhecido, he o quanto tenho de presente a dizer-lhe por que sou com estima, de V S. patricio amigo e obrigado.—*João de Barros Correia.*

Illm. Sr. Juiz de Paz Manoel José Correia.—Rogo a V. S., que por amor a verdade, declare ao pé desta, se já lhe constou: primeiro, que eu tenha posto esta villa em alarme, mandando tocar chamada de campo, destribuindo cartuchos a tropa de policia, e cobrindo a villa de sentinellas a titulo de esperar Vicente de Paula; segundo, que haja eu abandonado, ou desamparado o meu posto, como calumniosamente assegurou um requintado cabano deste lugar, cuja carta se acha inserta no *Diario* n. 267, no intitulado *Correio do Recife*; certo V. S. de que, este favor muito saberá pinhorar a minha gratidão, por ser de V. S. patricio amigo e seu obrigado criado.—*José de Carvalho d'Araujo Cavalcanti.*

Sua casa 11 de Dezembro de 1844.

Illm. Sr. Delegado.—Em resposta a carta de V. S. desta mesma data, tenho de assegurar a V. S. que nunca me constou que fossem praticadas as acções por V. S., referidas na predita carta; certo de que essas vagas noticias, não podem passar de pessoas que lhe são abertamente infenças, sem que de V. S. tenhão recebido damno nenhum. He o quanto se me offerece a dizer a V. S., pois de nada mais sou consció. Aproveito a occasião de offerecer a V. S. os meus sinceros votos de amisade, pois respeitosamente sou de V. S. patricio amigo affectuoso e obrigado.—*Manoel José Correia.*

Garanhuns 11 de Dezembro de 1844.

Illm. Sr. Tabelião Quintiliano Ferreira da Cunha.— Tendo sido atrosmente calumniado no *Diario de Pernambuco*, numero 167 de 28 do mez proximo passado de Novembro, rogo a V. S., que haja de declarar ao pé desta: primeiro, se já lhe constou, que eu tivesse posto esta villa em alarme, mandando por vezes tocar chamada de campo, destribuir cartuchos a tropa de policia, e cobrir a mesma villa de sentinellas, a pretexto de esperar por Vicente de Paula; e segundo, que tenha abandonado, ou desamparado o meu posto. Este favor assás lhe agradecerá, o de V. S. amigo obrigado e criado.—*José de Carvalho d'Araujo Cavalcanti.*

Sua casa 11 de Dezembro de 1844.

Illm. Sr. José de Carcalho d' Araujo Cavalcanti. — Em resposta a sua carta desta data tenho de lhe affirmar, que sendo morador nesta villa, e não tend› sahido de casa ha alguns mezes por occasião de molestia, nunca me constou, que V. S. tenha posto esta villa em alarme a pretexto algum, antes pelo contrario, depois de sua administração, tem gozado de uma paz inalteravel. e quanto a segunda parte de sua referida carta, seria desnecessario se querer justificar de uma tão atroz calumnia, se não fosse isso mister para quem o não conhece, mas fique V. S. certo, que essa perfidia não passará de pessoas que injustamente lhe são infensas. Eu sinto bastante ter V. S. occasião de passar por semelhante dessabor; porém o certo he, que perseverança, e paciencia vence tudo, seo quanto lhe tenho affirmar era supra, de V.S. amigo obrigado. — *Quintiliano Ferreira da Cunha Oliveira.*

Publicaçaõ a pedido.

A MISSÃO FARROPILHA.

Está prestes a voltar para o Rio Grande o parlamentar dos rebeldes, ex-Ministro da Fazenda da *Repulha* de Piratinim, Antonio Vicente da Fontoura; e o Matracão de hoje annuncia que o Governo encarregára ao Sr. Barão de Caxias de tratar com elle sobre a pacificação d'aquella provincia. Que significa isto, Srs. Ministros? o que isto quer dizer, Sr. Galvão ?... —Pois chega a esta Côrte um commissario farrapo a pedir misericordia, mas impondo sempre suas *condições*: consta que o Imperador repellira tanta ousadia, e so lhes offerecêra amnistia, e nada mais; e comtudo, como para trazer indecisos os animos prevenidos, mandais publicar—que não se deve mais duvidar de que a guerra civil tenha chegado a seu fim! — Que medo he esse de que se saiba que o Imperador não quiz aceitar condições de rebeldes vencidos ?..

Ora, queira Deos, queira Deos, nãová nova recõmendação para os farrapos se sustentarem mais alguns mezes! queira Deos não se arme n'essa trama mais uma infidelidade ao Monarcha, mais uma traição ao paiz!... Diz-se até que o Ministerio reprehendera asperamente ao Sr. Barão de Caxias por não haver arranjado lá mesmo estas cousas, na forma das *instrucções*. Mas o brioso General bem os conhece, e todo dedicado ao serviço do Imperador, ha de, mão grado vosso, Sr. Ministros, derrotar a rebellião, restituindo a paz a desditosa provincia que tanto haveis flagellado. Talvez inda o Rio Grande seja quem vos dê o baque. *Assim permitta Deos.*

SUPPLEMENTO ÁS NOTICIAS DIVERSAS.

O farrapo parlamentar quiz por força dar-se em espectaculo no theatro *S. Pedro*; e com effeito na primeiro noute de representação, lá se achou elle. Gostou muitissimo de tudo; porém o que mais o fez estar de bocca aberta foi o lustre. —*Ai eué puxa*! disse elle, que *lampião* tão grande!. ..

— Attribue-se a demora do Commissario farropilha a não estarem tirados ainda pelo daguerreotypó todos os retratos de algumas personagens que elle quer levar para Piratinim: e o homem está so'rego por se pilhar d'aqui fóra, porque não se sabe entender com estas diplomacias : á, com o seu chiripá, era elle um Lord; e aqui he preciso apresentar-se de gravata lavada

— O Cambeta da Fazenda anda em apuros para respoider à carta de recommendação que em fórma de circular lhe trouxe o seu ex-collega farrapo. Falta de experiencia: se perguntasse ao Belchior da Justiça, ella lhe diria como se fazem estascousas sem o menor compr omettimento.

— O emissario catatuá, querendo dar uma prova de sua adhesão e reconhecimento aos bons desejos do Ministros a respeito da pacificação da provimia, *com dignidade para ambas as partes contruantes*, ficou de mandar, a um, o mais rico peitral e rabicho que houver na Republica; a outro, uma cabeçada do tom, cousa papa fina; a este, uma maneia e estribos de patente, aquelle, riquissimas chilenas, obra prima; tocando o Manoel da Justiça o laço e bolas que trazia as tentos, nos dias duplices, o Presiden te; e ao Manoel da Fazenda d'aqui, o freio e rdeas do uso do mesmissimo Fontoura da Fazenda de lá.

— Antonio Vicente da Fontoura, digno ex-Ministro da Fazend da *Repilha* de Piratinim, hoje em missão espeial na Côrte do Rio de Janeiro, faz saber a qem convier que estão confundides os seus detrctores; pois, dizendo estes que elle fôra um ladrão em quanto estivera empastado no Thesuro, hoje póde provar, depois de haver consltado com o seu collega d'aqui, que não he pssivel aproveitar-se muito em semelhante reprtição: de todo o Ministerio he essa a pasta em que, lidando-se com mais dinheiro, menos se póde lucrar.

(*Sentinella da M.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 9. ....5:295$252

Descarregão hoje 10.

Sumaca—*S. Anna*—fumo e churatos.
Brigue—*Amelia*—babatas.
Barca—*Columbus*—mercadorias.
Brigue—*Dario*—idem.
Brigue—*Felis Destino*—barricas vazias.

Movimento do Porto

Navio entrado no dia 9.

Parahiba; 2 dias, hiate nacional *S. João Baptista*, mestre Florianno José Pereira, equipagem 4, carga lenha; ao mestre: passageiros, João de Souza Mattos, Brasileiro; Antonio José de Souza, Portuguez.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de S. Francisco; hiate nacional *Esperança do Maranhão*, mestre Manoel Joaquim Catharina, carga varios generos.

Maranhão; barca nacional *Ermelinda*, capitão Julião Ferreira Nunes, carga varios generos: passageiros, Horacio Fortunato Urpia, Francisco Carvalhar da Silveira, Portuguezes, e 1 escravo a entregar.

Bahia e Rio de Janeiro; paquete inglez *Linnet*, commandante o Tenente Dickson.

Rio de Janeiro; brigue americano *Napoleão*, capitão Robert Chusebrouqh, com a mesma carga que trouce de Baltimore.

Idem; brigue hamburguez *Alvino*, capitão John Rothe, com a mesma carga que trouce da Ilha de Maio.

Observação.

O brigue inglez *Acapulco*, sahio no dia 8, e fundiou no lameirão para acabar de carregar.

Declarações

2-O Arsenal de Guerra precisa de comprar sola, sapatos para soldados, butins para ditos de Cavallaria, luvas de carmuça para os ditos, esteiras de Angola; quem tiver taes generos de melhor qualidade queirão mandar em carta feixada os seus ultimos preços e amostras: assim como quem se quizer encarregar de fazer bonés de gorra para soldados de Cavallaria, ditos para a companhia de Artifices; queirão comparecer no dito Arsenal as horas do seu expediente. Arsenal de Guerra, 8 de Janeiro de 1845.

No impedimento do Escripturario,
João Ricardo da Silva. (13

2—Por esta Secretaria faz se publico, d'ordem do Sr Inspector, que no dia 11 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, se contratarão os fornecimentos de pão e bolaxa, carne verde, ago'ardante, e café moido, para as embarcações d'armada, pelo tempo que se convencionar até o fim de Julho proximo.

As pessoas a quem convier fazer qualquer destes fornecimentos são convidadas a comparecerem n'esse dia e hora com as suas propostas fechadas. Secretaria da Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco 7 de Janeiro de 1845. O Secretario *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

3-- No dia 15 do corrente mez findar-se-ha o praso de 30 dias marcado para o pagamento, a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos desta cidade, e povoação dos Afogados, depois dos quaes pagarão os devedores a multa de tres por cento. Mesa de Rendas Provinciaes, 3 de Janeiro de 1845.- *Luiz Francisco de Mello Cavalcanti*, Escrivão e Administrador (15

THEATRO PHILO-DRAMATICO.

Por engadose publicou hontem o annuncio do beneficio do Sr. Carlos Rico para o dia 18, quando he no dia 25.

BENEFICIO DO TENOR

CARLOS RICCO.

DIA 25 DO CORRENTE.

Vendem-se bilhetes para este interessante divertimento na loja dos Srs.

Castro & C.ª

rua do Queimado N. 11.

Avisos maritimos.

3—Para Lisboa sai no dia 23 do corrente o brigue portuguez *Triumphante*, Capitão Silverio Manoel dos Reis; quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se a Mendes & Oliveira, rua do Vigario n. 21, ou ao referido capitão. (6

3— Para Lisboa o brigue portuguez *Conceição de Maria*, está a sahir com toda brevidade, por ter a maior parte de seu carregamento completo, recebe algum carga e passageiros, para o que tem os melhores e mais aceiados commodos; a tratar com o capitão, na praça do Commercio, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19. 9

1= Para Liverpool, sahe com toda brevidade a veleira e bem conhecida galera ingleza *Columbus* Capitão Daniel Green, recebe carga e passageiros, aos quaes offerece as maiores vantagens, pela rapidez das suas viagens e superiores commodos; a tratar com os consignatarios Mᵉ. Calmont & C. praça do Corpo Santo n. 11. (7

1=Para Buenos Ayres, o muito veleiro patacho sueco *Orion*, segue com toda a brevidade, por ter a maior parte do carregamento prompto, faltando-lhe pouca cousa para o prehencher; quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo Santo n. 66. (7

1—Para o Rio de Janeiro partira dentro em poucos dias o bem conhecido brigue *Fiel*. forrado e encavilhado de cobre, ainda recebe alguma carga miuda a frete e escravos; os pretendentes tratem com o Capitão Manoel Marcianno Ferreira ou com Fermino J. F. da Roza; na rua da Moeda n. 7. (7

1--Para o Rio de Janeiro seguirá com a maior brevidade possivel o brigue brasileiro *Americano Feliz*, já tem a maior parte do seu carregamento engajado podendo ainda receber alguma carga miuda e escravos a frete: os pretendentes tratem com Firmino José F. da Roza na rua da Moeda n. 7, ou com o Capitão João Antonio Gomes. (8

Avisos diversos.

2 - Pede-se ao Illm. Sr. Chefe de Policia e Commandante Geral da mesma que a beneficio do povo mande pela Policia botar a farinha para a praça, que no atterro dos Afogados apparecem atravessadores até da Boa-vista. (5

5 — Claudio Dubeux mudou a sua residencia da casa n. 5, para a casa n. 18 da mesma rua das Larangeiras, do fallecido cirurgião Peixoto. (4

2 *Agencia de passaportes.*

Na rua do Rangel n. 34 correm-se folhas, e tirão-se passaportes para dentro, e fora do imperio com muita presteza, e preço o mais commodo possivel. (5

2 *Aviso ao publico.*

Continua-se a vender rapé do Gasse grosso e meio grosso na loja por baixo do depozito do rapé na rua do Livramento pelo mesmo preço que se vende no mesmo e para melhor commodidade dos Srs freguezes e pessoas particulares se acha á venda das 6 horas da manhãa as 6 da tarde: os pretendentes dirijão-se a mesma loja n. 13. (9

2=Precisa-se de uma preta para vender na rua effeitos de taberna, responsabilzando-se seu dono pelas faltas que a mesma commetter; quem tiver póde ir tratar no pateo do Hospital do Paraizo n. 14. (5

Bernardo Fernandes Vianna abrio a escola no dia 7 do corrente Janeiro.

Ensina meninos a 2,000 rs. por mez, dando só tinta, e 2,500 rs. dando todos os pertences de escola, incluindo alguns livros como sejão · collecção de compendios, primeiros conhecimentos para os meninos, lições moraes tiradas da sagrada escriptura, os accidentes da infancia, modelos para os meninos. Ensina, lição de leitura duas vezes no dia, escripta e contas uma vez. Na segunda-feira de tarde taboada pequena e dobrada, pezos e medidas itenerarias, algarismos de vintens até patacas, explicação das regras de civilidade. Na terça doutrina christãa, e ajudar a missa. No sabbado toda a doutrina e a sua explicação pelo catecismo das verdades catholicas. Rua da Cadeia do Recife no primeiro andar n. 56. (18

3— Precisa-se de um pequeno dos chegados agora para caixeiro; na rua do Sebo n. 33, ou na rua da S. Cruz, venda n. 58. (3

3— Domingos José Ramos embarca para fóra da provincia o seu escravo de nome Antonio Luiz, de nação Angola 3

3— Manoel Joaquim Fernandes Eira, e João Nepomuceno Dias Fernandes, retirão-se para o Rio de Janeiro; levando em sua companhia o seu escravo pardo, de nome Francisco. (4

3—Dão-se 450$ rs. a premio sobre penhores de ouro, ou prata; na rua Direita n. 69. (2

3 — Fernando José Braguez embarca os seus escravos João, de nação Mina, e Aleixo, Angola. (3

4— Precisa-se de uma ama de leite, para criar uma criança, ha pouco nascida, preferindo-se captiva; na rua da Assumpção n. 16. (3

4— Precisa-se alugar uma preta para servir em uma casa de pouca familia, e mesmo vender alguma cousa; quem tiver annuncie. (3

8=J. W. Vervalen da firma de Vervalen e Carey, Dentistas, tendo voltado a esta cidade, avisa aos seus amigos e aquelles que precisarem de seu serviço, que se acha na rua da Cruz n. 3, primeiro andar. (6

LOTERIA DO THEATRO

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 28 do corrente, e o restante dos bilhetes achão-se á venda no bairro do Recife, loja de cambio dos Srs. Vieira e Manoel Gomes; no de Santo Antonio, boticas dos Srs. Moreira Marques e Chagas; no da Boa-vista, loja de ourives do Sr. Jacinto. (14

2— José Antonio Pinto embarca para o Rio Grande do Sul o seu escravo Gregorio, de nação Angico. (2

2— Precisa-se de uma ama de leite; na rua do Hospicio n. 23. (2

2— Anna Claudina Rosa já a bastante tempo acreditada nesta cidade, tem de abrir a sua aula no dia 13 do corrente, para ensinar meninas a ler, escrever, contar, costura de todas as qualidades e lavarinto; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 16. (9

SOCIEDADE THEATRAL MELPOMENENSE.

2— O thesoureiro previne aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita de sabbado distribuem-se nos dias 9, 10 e 11, na rua da Cruz, armasem de molhados n. 43; o mesmo avisa, que receberá na occasião da entrega dos bilhetes a mensalidade de Janeiro. (7

2— Aluga-se uma casa terrea na Boa-vista, na rua do Camarão, por preço commodo; a tratar no Atterro da Boa-vista n. 34. (2

2— Precisa-se de um rapaz Portuguez, de 14 annos, para caixeiro de padaria, e sendo dos chegados de proximo, se prefere; no pateo da S. Cruz, padaria n. 16. (4

2— Precisa-se de uma criada, escrava, ou forra, para o serviço de uma casa de pouca familia, não para cosinhar, mas para tomar sentido em crianças; na rua do Trapiche-novo n. 16. (5

2—Aluga-se um moleque por 10$ rs. mensaes na rua das Cruzes n. 18, segundo andar. (2

2— Quem quizer uma ama Portugueza para coser, engommar, cosinhar, e para todo o serviço de uma casa, dirija-se a casa de Herculano José de Freitas. (4

5— O Padre Francisco Coelho de Lemos e Silva faz sciente ao respeitavel publico, que o exercicio de sua aula de primeiras lettras, grammatica portugueza e arithmetica começa no dia 16 do corrente mez de Janeiro; os pais de familia, que quizerem matricular seus filhos, dirijão-se a rua Bella n. 45. (4

1=João Maria da Costa e Paiva, retira-se para o Rio de Janeiro. (2

1= Na rua da Cadeia n. 45, deseja-se saber da residencia do Sr. Tenente Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos, para negocio de seu interesse. (4

1 = Para o Rio Grande do Sul, seguirá em poucos dias o brigue *Santa Maria Bôa Sorte*, póde receber alguns passageiros e escravos; os pertendentes podem tratar na rua da Cadeia com Amorim & Irmãos. (5

1= Antonio José de Oliveira, subdito portuguez, retira-se para fóra desta capital. (2

= Um rapaz Brasileiro de idade de 18 annos, o qual escreve soffrivelmente se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento, dando fiador a sua conducta; quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

— O Sr. José Bernardes de Sena queira annunciar a sua morada, para negocio, que lhe diz respeito.

— Offerece-se uma parda para ama de casa de Portuguez, ou de outro qualquer estrangeiro solteiro, a qual se obriga a cosinhar e engommar; quem a precisar, dirija-se a rua dos Açouguinhos n. 4.

— Dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias, sobre penhores de ouro, ou prata; na rua dos Quarteis n. 19.

— Ha para alugar uma escrava, para o serviço de cosinha, ou outro qualquer interno; na rua das Trincheiras n. 19, segundo andar.

— Precisa-se de uma mulher idosa, que queira ser ama de uma casa, e que seja capaz; na rua do Aragão n. 16.

— Por motivos, que occorrerão fica transferida a Bandeira do Glorioso S. Amaro, para a madrugada de domingo 11 do corrente.

MUTILADO

1—Precisa-se de 3:000,000 por tempo de 10 mezes dando-se pelos juros desta quantia 350,000 que poderão ser descontados na quantia acima, e com hypoteca em um sobrado de um andar no bairro da Boa-vista ; a quem convier fazer este negocio annuncie. (6

3— José Teixeira Bastos , subdito Portuguez retira-se para Lisboa, (2

3— B. Lansac retira-se para a França. (1

3— José Pedro Thomaz Junior retira-se para Portugal. 2

3— O abaixo assignado avisa aos pais de seus alumnos , e a quem mais convier , que continúa a ensinar latim desde o dia 7 do corrente em diante , e que da mesma sorte propõe-se a ensinar geometria por Euclides , e arithmetica por Bezout , em casa de sua residencia, na rua das Cinco-pontas n. 11; dando principio ao curso de geometria no dia 20 do corrente ; o mesmo abaixo assignado advoga no crime e civel , e offerece seu prestimo a quem delle se quizer utilisar , asseverando conseguir bom conceito daquelles, que o occuparem.—*Lourenço Avellino de Albuquerque Mello.* (13

2— João de Oliveira Ramos vai ao Rio de Janeiro (2

2 ADMIRAVEIS

NAVALHAS DE AÇO DA CHINA.

Tem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle , deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem excluzivamente da China , e só nelle trabalhão dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim , capital do Imperio da China.

Autor Shore.

N. B. — He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas , por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas , tanto da Europa como da America , Asia , e Africa , não só para prevenir as molestias da cutis , mas tambem como um meio cosmetico.

Vendem-se unicamente , na rua do Crespo , loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia. (15

2— Quem precisar de uma ama para todo o serviço de uma casa , dirija-ss ao Atterro da Boa-vista , loja de miudesas n. 54. (3

2— Aluga-se uma casa terrea na travessa da Concordia , com duas grandes salas, 6 quartos, um grande sotão , cosinha fóra , quintal e cacimba , por preço commodo ; na rua larga do Rosario , indo para os quarteis n. 22. (5

2— Alugão-se uma , ou duas canôas de conduzir agoa , por preço commodo ; na rua larga do Rosario, indo para os quarteis n. 22. (3

2 – Affonso S Martin, chegado proximamente de Pariz, trouxe ricas manteletas de seda furta-côres e pretas , guarnecidas de rendas e outras de babados , sendo todas da ultima moda , como atestão os ultimos figurins, que tem ems eu poder ; as senhoras que se quizerem aproveitaa de uma moda tão bonita , como muito recente , dirijaõ-se a rua Nova , loja franceza n. 10, onde o annunciante está aboletado. (8

2— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 2, da rua Nova ; a tratar no mesmo sobrado. (2

2— Precisa-se de um feitor para engenho , que seja Portuguez , preferindo-se filho das Ilhas; na rua da Aurora n. 42, segundo andar , das 6 as 9 horas da manhãa , e das 3 as 6 da tarde. (3

2— Arrenda-se um sitio na estrada de Belem, com duas casas , uma de sobrado e a outra terrea , muitas e diversas arvores de fruto , muita terra de baixa e alto para ser cultivada , ou para pastagem de vaccas e quaesquer outro animaes , tendo tambem mattas para uso de cercados ; na rua da Gloria, sobrado n. 59. 7

3— O Padre Venancio Henriques de Resende dá licções de latim , inglez e francez , do primeiro de Fevereiro por diante , na casa de sua residencia , no Coelho , sobrado n. 2 ; e tendo um numero de alumnos sufficiente , procurará lugar mais apropriado , e commodo aos que se quiserem utilisar do seu prestimo. Principiará mesmo antes de Fevereiro , se houver quem isso deseje 9

3— Aluga-se um armasem na praça da Boa-vista n. 19, proprio para qualquer estabelecimento ; a tratar no primeiro andar da mesma casa , até as 7 horas da manhãa , ou na rua da Cruz n. 38. 5

1— Precisa-se de um rapaz , que queira aprender a charuteiro, ou mesmo que já entenda ; em Fora-de-portas n. 122. (3

1 COLLEGIO S. ANTONIO.

Abre-se o dito Collegio no dia 13 do corrente e nelle se ensinão as linguas nacional , latina , francesa e ingleza , e a geometria, a rhetorica, a philosophia, a geographia e a historia.—*Bernardino Freire de Figueiredo Abreo e Castro,* Director. (7

1— Aluga-se uma das casas terreas na rua de Palacio Velho , defronte do theatro novo ; a tratar na loja de Joaquim Gonçalves Cascão.

1— Arcenio Fortunato da Silva remette para o Rio de Janeiro 3 escravos , de Elias Coelho Cintra , Rafael, Simões , e Theresa , vindos do seu engenho. (4

1— Tratão-se de cavallos por dia , ou por semana;tambem sangrão-se, curão-se e vendem-se ; na rua da Conceição da Boa-vista n. 60. (3

1— Avisa-se a todas as pessoas , que teem penhores no sobrado n. 9, do largo de S. Pedro, que o annunciante, tendo de fazer uma viagem ao centro , precisa impreterivelmente tratar sobre taes penhores , com os ditos Srs. para seus interesses e do mesmo annunciante, por taes circumstancias roga a quem este aviso compete, haja de comparecer em os dias 10 e 11 do corrente , das 6 as 10 horas da manhãa , ou de uma as 4 da tarde ; igualmente avisa a todas as pessoas , que teem penhores cujos prasos convencionados hajão espirado , que não comparecendo nos dias e horas a cima mencionadas, passarão a ser vendidos , e seus donos sem mais direito aos ditos, sem excepção de pessoa, ou objecto. (14

1—Pelo Juizo da segunda vara, escrivão Magalhães , se porá em praça pela ultima vez o escravo Joaquim , por execução de Joaquim Martins Moreira, contra F. I. A. (4

1— O Snr. José Joaquim de Moraes Costa queira annunciar sua morada , ou dirigir-se a rua da Cruz n. 37 , segundo andar , que se lhe deseja fallar. (3

1— Perdeo-se um meio bilhete da primeira parte da 16.ª loteria do theatro , de n 2902 , com o nome Simão escripto com lapes no verso , o qual pertence a Simão Velho de Borba , morador no engenho Alcaparra na comarca de Nazareth. (6

1—O Sr. Antonio José Soares tem carta na rua da Cruz n. 37, segundo andar. (2

— Quem precisar de roupa engommada de toda a qualidade , com muita perfeição e por preço commodo, dirija-se a rua de Hortas n. 94

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão, com grande quintal e portão , sito na rua de Hortas n. 66; a tratar na rua do Cabugá , loja de fazendas ns. 5 e 6, de José de Souza Garcia.

— Offerece-se uma mulher para ama de uma casa ; no fundo da venda da travessa da rua de Agoas-verdes.

O NAZARENO N 75

Já se acha a venda na loja do Sr. Themoteo , na praça da Independencia ; na do Sr. Reis, na Boa-vista n 26; e na Typographia, no pateo do Paraiso n. 4 , a 80 rs. cada exemplar , e nesses mesmos lugares se subscreve a 2$ rs. por trimestre pagos adiantados.

Contem hoje : — 1844 , 1845 ; cortezias do ministerio ; por toda a parte agitação ; noticias, vindas pelo vapor *Bahiana* , do Rio , Bahia e Alagôas ; tristes apprehensões ; e os seguintes artigos da *Sentinella da Monarchia*: está roto o vêo do mysterio ; ainda o tratado ; um retrato historico. Recommendamos muito a leitura d'esses extractos da *Sentinella.* Fecha o numero um artiguito de Lammenais sobre a consciencia dos partidos.

O VERDADEIRO REGENERADOR N. 9.

Apparecerá ama nhãa tratando ainda da questão do requerimento dos artistas , para desengar ao illustre collega do *Correio* , de suas injustiças a respeito , e se achará bem sedo a venda nos lugares a cima , a 40 rs. cada exemplar.

Compras

1—Comprão-se dous coeiros de casimira , bordados de seda ; na rua do Collegio n. 23. (2

2— Compraõ-se saccas , que servirão de farinha de mandioca ; na rua da Moeda , armasem n. 11 (3

2— Compra-se uma burra nova e sem achaques ; na rua da Aurora n 42 , segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa , e das 3 as 6 da tarde. (4

3— Compra-se uma escrava , que saiba coser e engommar com perfeição ; na rua da Aurora n. 8 , das 6 as 8 horas da manhãa , e a tarde das 5 e meia em diante. (4

= Compraõ-se feixos vazios de taboas de louro ou pinho que leve de assucar até 25 arrobas: na rua das Cruzes n. 30.

Vendas

1—Vende-se uma preta de nação , robusta e sadia , propria para qualquer serviço ; em S. Amaro , na entrada da estrada de Belem, a fallar com João B. C. Tresse. (4

1— Vende-se muito bom chocolate da Bahia a 320 rs. a libra e a 80 rs. o pão , e batatas a 40 rs. ; na venda da esquina da rua do Aragão n. 43. (4

1—Vende-se uma escrava da Costa, de 16 annos , sem vicio algum , com principios de costura e engommado ; na rua Nova n. 21, segundo andar. (4

1—Vendem-se dous moleques de 16 annos , cosinheiros , de boas figuras; duas pretas de 15 annos , com habilidades ; um moleque de 12 annos ; duas pretas quitandeiras de 20 annos; e um preto de 20 ; na rua do Rosario da Boa-vista n. 48. (9

3—Vende-se um preto de bonita figura, perfeito cosinheiro ; uma parda de 16 annos , de bonita figura , engomma e cose, tudo com perfeição ; uma preta de todo o serviço , e he muito boa quitandeira ; uma dita lavadeira ; na rua Direita n. 81. (6

1— Vendem-se saccos com 2½ alqueires de farinha de muito boa qualidade , chegada ultimamente do Rio de Janeiro por preço commodo : na rua da Cadeia-velha armazem n. 12. (4

= Vende-se um forno que cozinha 800 alqueires de cal, sito na villa de Iguarassú, e uma grande canôa aberta de conduzir pedras, uma dita pequena, e um escravo do mesmo trafico tirador de pedra : na rua do Vigario n. 18, primeiro andar.

1— Vende-se uma mulatinha de 16 annos , com varias habilidades ; duas escravas de 18 annos , boas engommadeiras e uma dellas he perita cosinheira ; 5 escravas quitandeiras e lavadeiras ; 4 escravos , sendo um canoeiro e carniceiro , e outros de enxada ; na rua Direita n. 3, primeiro andar. (7

1— Vende-se uma duzia de cadeiras , uma cadeira grande , uma mesa , dous armarios , 1800 pedras marmore pintadas , proprias para barra de sala , tudo do melhor gosto e chegado ultimamente pelo navio *Gabriela* ; na rua da Cruz n. 4, armasem de N. O. Bieber & Companhia. (7

1— Vende-se um mulatinho de 13 annos , proprio para pagem , ou officio , por ser muito agil ; na rua de Domingos Pires n. 29 (3

1— Vendem-se os seguintes livros : o guarda-livros moderno ; Thadeo de Varsovia , 4 v. ; as peças Norma e Anna Bollena ; um anno do Catholico ; secretario portuguez, tudo por preço commodo ; na rua do Crespo , loja n. 15.

1—Vendem-se folhinhas homoeopathicas do Brasil , para o corrente anno , em folhas e folhetos, pelo muito commodo preço de 160 e 200 rs. ; na rua da Cadeia n. 31, loja da viuva de Cardoso Aires. (5

1— Vendem-se na rua do Rangel n. 45 , ancoretas com vinagre , contendo nove canadas da medida velha , barris de chouriças com 28 libras , caixinhas de peras passadas , barricas com nozes novas, sebo em velas, refinado branco e de côres , que durão 6 horas cada vela, ancoretas de azeite doce , com 3 canadas , batatas , tudo de superior qualidade , e chegado nestes ultimos dias de Lisboa. (8

1—Vendem-se duas pretas de bonitas figuras , moças e de todo o serviço , lavadeiras e quitandeiras ; uma bonita mulata recolhida , engommadeira , costureira , e he muito carinhosa para crianças ; dous pretos moços de todo o serviço , e proprios para o de campo ; na rua Direita n. 81. (7

—Vende-se uma escrava moça , de bonita figura , sem vicio algum , e de todo o serviço de uma casa ; na rua de Hortas n. 64.

— Vende-se uma preta moça, boa cosinheira ; na rua do Rangel n. 40 , segundo andar.

—Vendem-se duas escravas de nação , de 24 annos , engommadeiras, costureiras, cosinheiras e lavadeiras ; duas ditas de nação , de 18 annos , proprias para todo o serviço ; um moleque de nação , de 18 annos ; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

—Vende-se uma venda nova com poucos fundos , ou com aquelles que quizerem ; um braço de balança grande com conchas e correntes de ferro , e com pesos ; na rua das Cinco-pontas n. 160.

2—Vendem-se na loja de pintor e vidraceiro, na rua das Cruzes n. 28 , figuras grandes, proprias para enfeites de sitios , e pequenas para sala , 12 quadros com os passos da via-sacra , imagens de varios tamanhos e qualidades , vidros para quadros e caixilhos de todos os tamanhos , tinta de todas as côres , oleo de linhaça e cupahiba ; tambem se ajustão obras de empleitada por preço mais commodo do que em outra qualquer parte , por se ter grande sortimento de tintas. (10

2— Vende-se um moleque de nação , de bonita figura , sem vicio algum , e de 18 annos ; na rua de Manoel Coco, venda da esquina n. 20

2—Vendem-se 12 solos , ou chãos , em os quaes se achão edificadas igual numero de casas , a saber ; 10 na rua de Hortas , uma no becco da Viração , e uma na rua do Muro da Penha ; na rua da Aurora n. 42 , segundo andar , das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde. (7

2— Vende-se uma porção de saccas com milho bom, por preço commodo; na rua da Praia, armasem n. 20. (3

2— Vende-se uma armação para venda , ou botequim , com seu balcão , por preço commodo ; na rua do Nogueira n 1. (3

2—Vende-se uma preta de nação , cosinha, ensaboa, e he quitandeira; na rua Direita n. 82, primeiro andar. (3

2—Vende-se um sobrado novo de um andar e dous sotãos , em chãos proprios, sito na rua do Fogo n. 27 ; um pianno com pouco uso ; um guarda-livros moderno ; uma trave de boa madeira , com 54 palmos de comprido; na rua estreita do Rosario n. 10 , terceiro andar. (6

2— Vendem-se dous annelões, um transelim , 3 cordões , um coração , uma gargantilha , um par de argolas de menina , um botão de abertura , dous pares de ditos para menino, tudo de bom ouro ; na rua de S. Amaro n. 32, ou na rua Nova n. 57. (6

2 – Vendem-se duas canôas de carreira , uma pega em 6 pessoas e a outra de 8 a 10 , e outra de carga de 900 tijolos , todas são de amarello e novas , que ainda estão no estaleiro ; na rua larga do Rosario, indo para os quarteis n. 22

2—Vendem-se 7 arrobas de algodão em carosso, proprio para illuminação;na rua do Queimado n. 19, das 6 as 8 horas da manhãa e das duas as 4 da tarde.

2—Vende-se a loja de calçado da praça da Independencia n. 28, com poucos fundos , e muito afreguesada , a dinheiro , ou a praso ; a tratar na mesma loja. (4

2— Vende-se uma preta de bonita figura, de 20 annos , engomma, cosinha e lava mui bem ; a rua da Cruz n. 51. (3

3 – Vendem-se 2 arrobas de macella muito fresca ; nos quatro-cantos da rua rua do Queimado, casa de José Joaquim de Novaes. (3

2—Vende-se azeite de carrapato em porção e a retalho ; na rua de Agoas-verdes , na loja do sobrado de dous andares , vindo da igreja do Terço , do lado direito. (4

3— Vende-se farinha de mandioca da melhor qualidade , que ha na terra , por preço commodo, em saccas , ou medida como os matutos costumão a vender ; no largo de Palacio , venda da esquina da casa do fallecido Antonio da Cunha Soares Guimarães, n. 25. (6

3— Vende-se uma preta de bonita figura, de 20 annos , boa cosinheira , e tem principios de costura , o motivo da venda se dirá ao comprador ; na rua do Crespo n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maia. (5

3—Vende-se boa e nova farinha de mandioca , chegada proximamente de S. Matheus , propria para familia , por preço commodo ; a bordo da sumaca *Incansavel Carrol* , fundeada em frente do caes de palacio, ou na rua da Moeda , armasem n. 11. (6

3—Vende-se para liquidação de contas , a oito patacas a arroba , a bolaxa já annunciada por varias vezes ; a fallar com J. Saporiti , ou no Forte-do-Mattos , primeiro andar por cima da venda do Sr. Alem , das 9 horas da manhãa as 4 da tarde. (0

3—Vende-se, ou arrenda-se por muito commodo preço , uma boa propriedade em Apipucos , com todas as vantagens que se procuraõ , a saber ; uma grande casa de vivenda , murada e com um pequeno sitio de fruteiras, uma grande olaria de pilares , com bastante barro para trabalhar , boas baixas de capim a margem do rio , e mais terreno desoccupado para plantar, senzalla para pretos , estribaria , e um terreno mais separado com uma grande plantação de café, e muitos arvoredos de fruto , e sobretudo uma parte no direito de herança de Apipucos ; tambem se vende (por estar dentro da mesma propriedade) um estabelecimento de refinação e destilação, com todos os utencilios necessarios; a tratar em Apipucos com Joaquim do Rego Barros Pessoa ; adverte-se que em todo caso se prefere a venda , e então se fará todo o negocio. (19

3—Vendem-se 8 escravos ; um preto perfeito cosinheiro de um tudo; 3 ditos bons para o trabalho de campo ; um pardo de 18 annos , bom pagem ; uma preta boa engommadeira e cosinheira ; duas ditas que cosinhão e engommão, por 350$ rs. cada uma ; uma negrinha de 12 annos , muito linda , e cose bem ; uma parda de 20 annos , boa engommadeira , costureira, e faz todo o mais serviço de uma casa ; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar (10

Escravos fugidos.

1— Fugio no dia 8 do corrente o preto José , de nação Congo , de 30 annos, ; levou camisa e ceroulas de algodão da terra , chapeo de palha , cheio do corpo , não he muito alto , tem dous signaes brancos nas nadegas de surras que lhe derão, tem falta de 3 dentes na frente; quem o pegar, leve a rua da Praia n. 22, que será gratificado. (8

— No dia 7 do corrente fugio a preta Sirina, de estatura mediana , tem uma perna torta , e faltaõ lhe os dentes da frente do lado superior ; quem a pegar, leve a rua de Hortas n. 94, que será recompensado.

1— Na noute de 5 para 6 do corrente fugio o preto Manoel , de nação Moçambique , baixo e secco do corpo , rosto chato , o beiço superior arribitado e grosso , olhos espantados , dentes grandes , falla grossa e mal explicada , he official de calafate , e andava vendendo agoa em uma carroça ; quem o pegar , leve a rua Imperial n. 67, a seu senhor Vicente Thomaz dos Santos , que recompensará. (9

— Fugio na noute de 8 do corrente o preto Pedro , de nação Caçange , de 25 annos , estatura baixa , grosso do corpo , fulo ; levou camisa e ceroulas de algodão trançado , bem fallante , e amigo de beber cachaça ; quem o pegar, leve ao armasem de vidros ao lado da cadeia , que será gratificado.

2— Em o dia segunda feira do Espirito Santo do anno p. p. fugio a preta Catharina , de nação Angola , ladina, alta, bastante secca do corpo , seio pequeno , côr muito preta , bem feita de rosto , olhos grandes e vermelhos, com todos os dentes na frente , pés grandes e metidos para dentro , muito conversadeira e risonha , de 22 annos, tem sido encontrada na Estrada-nova da Passagem da Magdalena , a qual pertence a Manoel Francisco da Silva , morador na rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar, que gratificará a quem lh'a apresentar. (12

2 – Desappareceo no dia 2 do corrente a preta Francisca, crioula, de 18 annos , com a testa acarneirada , falta de unha no dedo apontador da mão direita , uma cicatriz no hombro esquerdo ; levou vestido branco de cambraia e panno da Costa ; quem a pegar , leve ao pateo de S. Pedro n. 9, que será gratificado.

—No dia de Reis fugio uma cabra de nome Aoplinaria, que foi cativa do Coronel Menezes, a qual tem os signaes seguintes : alta, seca do corpo, cabellos bem torcidos, que parecem de negra, olhos pequenos, cara comprida cabeça pequena, pés grandes, e não he muito moça ; quem a pegar , leve a rua do Aragão, casa de vidraças, defronte do tanoeiro.

PERN ; TYP. DE M. F. DE FARIA —1845.

MUTILADO